

Drama sem fim

Gases da Union Carbide continuam matando

A Union Carbide, indústria de produtos químicos americana responsável pela tragédia de Bhopal, na Índia, onde 2 000 pessoas morreram envenenadas pelo isocianato de metila que escapou de sua fábrica naquela cidade em dezembro de 1984, voltou a ser lembrada na semana passada. No último dia 11, domingo, um novo vazamento de

congênitas nascidas de mulheres que estavam grávidas na época em que o gás da morte envenenou o ar de Bhopal. Entre dezembro do ano passado e junho último, as autoridades indianas registraram 27 casos de morte de recém-nascidos cujas mães foram afetadas pelo gás e temem que este número aumente ainda mais nos próximos dias, quando se completam nove meses do acidente. O Conselho Indiano de Pesquisas Médicas estuda com especial atenção os casos de 3 000 mulheres grávidas que moram nas favelas que circundam a fábrica da Union Carbide em Bhopal.

Outro grupo de pessoas que preocupa as autoridades são as crianças, que passaram a apresentar graves problemas de depressão. "Há casos de crianças que perderam toda a família no desastre e tiveram suas vidas truncadas", diz o médico Dalal Manning, membro de uma equipe do governo que dá assistência às vítimas de Bhopal. Uma tragédia paralela se abateu sobre a cidade na semana passada. Um acordo



5

Bhopal: os mortos de dezembro e as vítimas de agora — as crianças

gás na fábrica da Union Carbide em Institute, West Virginia, Estados Unidos, intoxicou 140 pessoas, provocando-lhes náuseas, ardor nos olhos e dificuldades respiratórias. Durante 2 horas a população da pequena cidade americana ficou presa dentro de suas casas, temerosa de uma outra tragédia.

Em Bhopal, a Union Carbide e seu gás venenoso não foram esquecidos. Passados oito meses do vazamento, os sobreviventes ainda sofrem as conseqüências do desastre. Os hospitais continuam sendo procurados por pessoas que se queixam de problemas respiratórios e de visão, perda de apetite e prostração — males provocados pela inalação do isocianato de metila. Nas maternidades a situação é mais assustadora. Cresce o número de natimortos e de crianças com deformações



STERN

de indenização no valor de 300 milhões de dólares firmado entre os advogados americanos das vítimas e representantes da Union Carbide foi embargado pelo governo indiano, que julgou a quantia insuficiente. As autoridades não aceitaram também uma ajuda de emergência no valor de 5 milhões de dólares. Enquanto as partes brigam nos tribunais, a insuficiência de recursos médicos para atender às vítimas amplia seu sofrimento. ●